ESTADO DE MATO GROSSO

SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

8x 1
C 9256 9476

A GRAMÁTICA NO LIVRO DIDÁTICO

Francisca Valdeci Roberto Soares

811.134.3'36
S676g

não

BIBLIOTECA
UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda-MT
RG Nº 6284
Data 26/07/01

Pontes e Lacerda, julho de 2001

ESTADO DE MATO GROSSO

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

A FORMAÇÃO DOS EXERCÍCIOS GRAMATICAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS

Ensaio Monográfico desenvolvido no Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literaturas no VIII Semestre do Curso de licenciatura Plena em Letras da UNEMAT – Campus Universitário de Pontes e Lacerda.

Pontes e Lacerda, julho de 2001

Dedico a

Deus, que deu-me a oportunidade de vencer mais uma das tantas lutas de minha vida, sei que ele sempre esteve comigo me guiando por estes caminhos que entreguei e confiei a Ele, pois sua palavra diz: Confia ao Senhor a tua sorte, e espera nele; e ele agirá (Salmo 36:5)

Meus pais, que sempre me ensinaram a lutar e ir em busca de um objetivo na vida.

Meus irmãos, que mesmo distantes demostravam o carinho que sentem por mim, torcendo e me incentivando a chegar ao fim, com êxito.

Meu esposo, que nos momentos de sufoco conseguia me transmitir o valor da persistência, e muitas noites cansado da luta do dia de trabalho, esperava minha chegada do curso fazendo-me entender o quanto me amava e me apoiava.

Meus filhos, Olga, Márcia, Antônio José e Antônio Marcos, que nos momentos que precisavam de mim, à distância forçada e necessária, sempre souberam compreender.

Meus netos Igor e Karine, que mesmo sem tempo para observar seu desenvolvimento e brincadeiras, compreendiam que eu os amava muito.

Minhas colegas de trabalho, em especial a Solange, esta pessoa maravilhosa, um ser humano de um coração disponível para prestar sua ajuda, não só a mim por ser sua amiga, mas a todos os que precisem de seu trabalho. Ajuda com palavras de apoio e incentivo, sem se importar de perder seu precioso tempo com os filhos e esposo, para ficar disponível, e ajudar para o crescimento e sucesso dos outros, Solange , amiga preciosa!

Maria Alice, que sempre de dispôs a me ajudar e se preocupar, oferecendo seus serviços para que eu pudesse fazer meus trabalhos escolares.

Minhas professoras e orientadoras, especialmente Mércia e Cleunice que me ensinaram muito.

Em especial a Shirlei (in memorian) que muito me ensinou, ajudou e incentivou a subir muitos degraus no decorrer de minha vida de estudante e profissional, inclusive orientou-me na fase inicial deste trabalho, encorajando-me a dar este passo que hoje concluo.

Amigos e colegas da escola "6 de Agosto" que me abraçaram e socorreram nos momentos de fraqueza e desânimo.

Em especial às minha amigas Maria de Lourdes, Maria do Socorro e Andreia, companheiras em todos os momentos desta caminhada que foram muito importantes para dar força em tudo, durante as aulas e do dia-a-dia, ajudando-me a superar os obstáculos que surgiram ao longo da jornada.

"Cada vez que falamos, criamos de novo,

e o que criamos é uma função da nossa linguagem

e da nossa personalidade"

John Firth

Sumário

Apresentação.....07

Quadro teórico.....08

Sistematização dos Dados.....21

Análise dos Dados.....25

Considerações Finais.....28

Bibliografia.....29

Anexos.....30

APRESENTAÇÃO

O interesse pelo estudo da gramática, objeto de pesquisa neste ensaio monográfico surgiu em meus estudo de 1° e 2° Graus e se intensificou no decorrer do Curso de Letras sobre a influência das aulas de gramática, ao estudarmos as diversas análises e descrições gramaticais, bem como as muitas regras existentes.

Foi a partir daí que pude perceber a importância da gramática e fui levada a questionar: quais as teorias que fundamentam o ensino da gramática dos livros didáticos e como é ensinado os mesmos, nas aulas de Língua Portuguesa? Por que esta matéria é tão odiada se esta é a nossa língua?

Outro ponto que me levou a este estudo foi ter verificado que os exercícios propostos nos livros didáticos de duas escolas não contemplam os objetivos do P.C.N. E ainda que o ensino oferecido aos alunos não ultrapasse os limites do livro didático. Mediante tais comprovações e questionamentos, resolvi recortar para análise:

1 . O livro didático "Ponto e Contraponto" da F.N.D.E. doado pelo MEC. por ter sido utilizado na E.E. Deputado "Dormevil Faria".

2 O livro didático "Palavras e Idéias" do F.N.D.D. doado pelo MEC. e utilizado na E.E. "6 de Agosto" .

A partir desse "corpus" verificaremos se os exercícios utilizados estão formulados de forma contextualizada ou se os mesmos estão apresentados de forma solta, descontextualizada.

Na busca destes objetivos partiremos para a análise dos exercícios gramaticais, dos respectivos livros didáticos, buscando a partir de seus exercícios analisar os níveis de abrangência no que tange ao aspecto gramatical.

APRESENTAÇÃO

O interesse pelo estudo da gramática, objeto de pesquisa neste ensaio monográfico surgiu em meus estudos de 1º e 2º Graus e se intensificou no decorrer do Curso de Letras sobre a influência das aulas de gramática, ao estudarmos as diversas análises e descrições gramaticais, bem como as muitas regras existentes.

Foi a partir daí que pude perceber a importância da gramática e fui levada a questionar, quais as teorias que fundamentam o ensino da gramática dos livros didáticos e como é ensinado os mesmos, nas aulas de Língua Portuguesa? Por que esta matéria é tão odiada se esta é a nossa língua?

Outro ponto que me levou a este estudo foi ter verificado que os exercícios propostos nos livros didáticos de duas escolas não contemplam os objetivos do P.C.N. E ainda que o ensino oferecido aos alunos não ultrapasse os limites do livro didático. Mediante tais comprovações e questionamentos, resolvi recortar para análise:

1. O livro didático "Ponto e Contraponto" da F.N.D.E. doado pelo MEC por ter sido utilizado na E.E. Deputado "Dorneval Faria".

2. O livro didático "Palavras e Idéias" da F.N.D.E. doado pelo MEC e utilizado na E.E. "Agostu".

A partir desse "corpus" verificaremos se os exercícios utilizados estão formulados de forma contextualizada ou se os mesmos estão apresentados de forma solta descontextualizada.

Na busca destes objetivos partiremos para a análise dos exercícios gramaticais dos respectivos livros didáticos, buscando a partir de seus exercícios analisar os níveis de abrangência no que tange ao aspecto gramatical.

QUADRO TEÓRICO

No Brasil, a mudança na educação vem sendo cada vez mais discutida. Esta reorganização do ensino fundamental é devido ao processo de universalização da educação básica que começou a partir do século XX.

O mundo vem evoluindo a cada dia e a escola não pode ficar estagnada no tempo. Com o desenvolvimento da indústria, a expansão dos meios de comunicação e da tecnologia, os métodos e conteúdos da escola tornaram-se um fato a ser questionado e discutido.

As propostas de reformulação do ensino de Língua Portuguesa iniciaram na década de 60. Desde esta época já se percebia a necessidade de mudança, pois o maior fator de reprovação escolar era a deficiência na leitura e na escrita.

Segundo Ubiratan D"Ambrósio *"a educação prepara os indivíduos para o exercício da cidadania plena ajudando-os a exercer seus direitos associados às responsabilidades e deveres de todo cidadão consciente e crítico"*. (P.EP. EMT. 1995, p. 10)

No início da década de 80, uma nova proposta do ensino da Língua Portuguesa vem consolidar o pensamento de Ubiratan D'Ambrósio pois, para que o homem exerça sua cidadania é preciso que ele domine a linguagem.

De acordo com os P.C.N.

> *"o domínio da linguagem oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões do mundo, produz conhecimento" (P.C.N, 1997.p.13).*

Para que isso aconteça é preciso que a escola leve, a todos os seus alunos os saberes lingüísticos. Esta é uma das responsabilidades da escola: tornar acessível aos alunos o conhecimento para que possa exercer a cidadania.

QUADRO TEÓRICO

No Brasil, a mudança na educação vem sendo cada vez mais discutida. Esta reorganização do ensino fundamental é devido ao processo de universalização da educação básica que começou a partir do século XX.

O mundo vem evoluindo a cada dia e a escola não pode ficar estagnada no tempo. Com o desenvolvimento da indústria, a expansão dos meios de comunicação e da tecnologia, os métodos e conteúdos da escola tornaram-se um fato a ser questionado e discutido.

As propostas de reformulação do ensino de Língua Portuguesa iniciaram na década de 60. Desde esta época já se percebia a necessidade de mudança, pois o maior fator de reprovação escolar era a deficiência na leitura e na escrita.

Segundo Ubiratan D'Ambrósio "a educação prepara os indivíduos para o exercício da cidadania plena ajudando-os a exercer seus direitos associados às responsabilidades e deveres de toda cidadão consciente e crítico" (PEP, EMT, 1995, p. 10).

No início da década de 80, uma nova proposta do ensino da Língua Portuguesa vem a insuflar o pensamento de Ubiratan D'Ambrósio pois, para que o homem exerça sua cidadania é preciso que ele domine a linguagem.

De acordo com os P.C.N.

> "O domínio da linguagem está e serviço e fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso a informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões do mundo, percebe-se cada um-um" (P.C.N., 1997, p. 13).

Para que isso aconteça é preciso que a escola leve, a todos os seus alunos os saberes linguísticos. Este é uma das responsabilidades da escola: tornar acessível aos alunos o conhecimento para que possa exercer a cidadania.

O objetivo das aulas de língua portuguesa, conforme o P.C.N. é oportunizar ao aluno o domínio do dialeto padrão para exercer seu papel de cidadão. A dicotomia entre o ensino da linguagem o ensino da metalinguagem é uma questão relevante. Diz ainda o P.C.N. *"a propriedade da linguagem tem poder de referir a si mesma, é o que define um vocabulário próprio, a metalinguagem"* (P.C.N, p. 90)

Por isso o ensino da Língua Portuguesa não pode ser apenas o ensino da gramática, com exercícios contínuos de descrição gramatical, estudos de regras e hipóteses de problemas, usando terminologia sem nexo para o aluno.

O uso de terminologia adequada é impreterível, mas é conveniente ao professor usá-la somente o necessário para não confundir o aluno. O critério para usá-la é muito simples; portanto, a gramática não pode ser ensinada desvinculada das práticas de linguagem, a gramática trabalhada de maneira desarticulada da linguagem serve apenas como mais um conteúdo que precisa ser decorado para tirar nota na prova, é apenas mais um conteúdo a ser memorizado.

"Uma prática pedagógica que vai da metalinguagem para a língua por meio da exemplificação, exercícios de reconhecimento memorização de terminologia." (P.C.N,p.90)

Diante de tais circunstâncias o ensino da gramática é questionável. Entretanto, o que se deve questionar é "para quê" e "como" ensinar a gramática.

Ao selecionar os conteúdos de análise lingüística, o professor precisa saber claramente que a referência para o bom desempenho de seu trabalho, junto aos alunos, não pode ser a gramática tradicional.

A preocupação do professor não pode ser a mesma de reconstruir com os alunos o mesmo quadro encontrado nos inúmeros manuais de gramática, tais como: o estudo ordenado das classes de palavras com suas múltiplas divisões, a construção de paradigmas morfológicos, como as conjunções verbais. Os alunos fazem páginas e mais páginas de exercícios repetitivos que servem para, no máximo, aprender a análise da linguagem.

Portanto, saber a língua e dominar as habilidades seu uso em situações concretas, entendendo e produzindo enunciados, percebendo as diferenças entre uma forma de expressar e outra, não é tudo. Também é preciso saber analisar uma língua dominando conceitos a partir dos quais se fala sobre a língua.

O objetivo das aulas de língua portuguesa, conforme o P.C.N. é oportunizar ao aluno o domínio do dialeto padrão para exercer seu papel de cidadão. A dicotomia entre o ensino da linguagem o ensino da metalinguagem é uma questão relevante. Diz ainda o P.C.N. "a propriedade da linguagem tem poder de referir a ... a mesma, é o que define um vocabulário próprio, a metalinguagem" (P.C.N. p. 90).

Por isso o ensino da Língua Portuguesa não pode ser apenas o ensino da gramática, com exercícios contínuos de descrição gramatical, estudos de regras e hipóteses de problemas, usando terminologia sem nexo para o aluno.

O uso de terminologia adequada é impreterível, mas é conveniente ao professor usá-la somente o necessário para não confundir o aluno. O critério para usá-la é muito simples, portanto a gramática não pode ser ensinada desvinculada das práticas de linguagem, a gramática trabalhada de maneira desarticulada da linguagem serve apenas como mais um conteúdo que precisa ser decorado para tirar nota na prova, é apenas mais um conteúdo a ser memorizado.

"Uma prática pedagógica que vai da metalinguagem para a língua por meio da exemplificação, exercícios de reconhecimento, memorização de terminologia" (P.C.N. p. 90).

Diante de tais circunstâncias o ensino da gramática é questionável. Entretanto o que se deve questionar é "para quê" e "como" ensinar a gramática.

Ao selecionar os conteúdos de análise lingüística o professor precisa saber claramente que a referência para o bom desempenho de seu trabalho, junto aos alunos, não pode ser a gramática tradicional.

A preocupação do professor não pode ser a mesma de reconstruir com os alunos o mesmo quadro encontrado nos inúmeros manuais de gramática, tais como o estudo ordenado das classes de palavras com suas múltiplas divisões, a construção de paradigmas morfológicos, como as conjunções verbais. Os alunos fazem páginas e mais páginas de exercícios repetitivos que servem para, no máximo, aprender a análise da linguagem.

Portanto, saber a língua e dominar as habilidades, seu uso em situações concretas, entendendo e produzindo enunciados, percebendo as diferenças entre uma forma de expressar e outra, não é tudo. Também é preciso saber analisar uma língua dominando conceitos a partir dos quais se fala sobre a língua.

O que deve ser ensinado são aspectos que precisam ser tematizados em função das necessidades apresentadas pelos alunos nas atividades de produção e escrita de textos, não apenas exercícios repetidos. *"Não se aprende a língua por exercícios, mas por praticas significativas".* (Possenti, 1997,p.47)

É a esta prática significativa, que corresponde a uma reflexão feita pelo, aluno, que se chega a resultados diferentes daqueles obtidos pelas gramáticas tradicionais que, nem sempre correspondem aos usos atuais da língua.

Conceituando gramática, podemos encontrar os seguintes significados:

1 – "gramática designa um de regras que devem ser seguidas por aqueles que querem falar e escrever corretamente". (Possenti, p. 64)

Esta definição de gramática é comumente empregada pelos professores de Língua Portuguesa pois é a definição que em geral se encontra nos livros didáticos de 1° e 2° graus.

2 – "é um conjunto de regras que um cientista dedicado ao estudo de fatos da língua encontra nos dados que analisa a partir de uma certa teoria de um certo método". (Geraldi, p.47)

Neste conceito verifica-se a gramática como um conjunto de leis que regem a estrutura real de enunciados produzidos por falantes na tentativa de explicar e descrever as línguas assim como elas são faladas.

Por último temos: *"Conjunto de regras que o falante domina."* (Possenti, p.69)

Esta definição de gramática refere-se ao conhecimento que capacita o falante a produzir frases que possam ser compreendidas e reconhecidas como pertencentes a uma língua sem falar todas as leis gramaticais. Quando alguém fala, o faz seguindo regras de uma certa gramática, visto que somente o fato, desde falar e acontecer, já é testemunho disso, pois geralmente não se inventam regras para construir expressões.

É preciso ter em mente que o domínio efetivo de uma língua dispensa o domínio de uma metalinguagem técnica. É necessário distinguir o papel da escola do papel da gramática.

"O objetivo da escola é ensinar o português padrão ou (...) O de criar condições para que ele seja atendido." (Possenti, p. 17)

Isso significa que para falar a língua materna de maneira que todos compreendam, não é preciso, necessariamente, saber todas as regras gramaticais.

não é preciso necessariamente saber todas as regras gramaticais.

Isso significa que para falar a língua materna de maneira que todos compreendam basta que ele saiba usá-la. (Possenti, p. 17)

"A sabedoria de escolher e conhecer a linguagem pertencente a cada contexto específico, uma vez que ele seja variável." (Possenti, p. 17)

Ao ensinarmos gramática, precisamos distinguir o lugar da escola do papel da gramática.

O processo ter um mundo que o domínio efetivo de uma língua não significa o domínio de uma metalinguagem teórica. É necessário distinguir o lugar da escola do papel da gramática.

"O processo de escolha e conhecer a linguagem pertencente a cada contexto específico, uma vez que ele seja variável." (Possenti, p. 17)

Isso significa que para falar a língua materna de maneira que todos compreendam não é preciso necessariamente saber todas as regras gramaticais.

O que deve ser ensinado são espécies que precisam ser tematizadas em função das necessidades específicas pelas atividades de produção e escuta de textos, não apenas exercícios repetidos. "Não se aprende a falar por exercícios, mas por produção significativa." (Possenti, 1997, p. 47)

É a da pratica significativa, que corresponde a uma reflexão sobre, sobre, que se chega a resultados diferentes daqueles obtidos pelas gramáticas tradicionais que, nem sempre correspondem aos usos atuais da língua.

Conceituando gramática podemos encontrar as seguintes significações

1. "gramática designa um de regras que devem ser seguidas por aqueles que querem falar e escrever corretamente." (Possenti, p. 64)

Essa definição de gramática é comumente empregada pelos professores de Língua Portuguesa pois é a definição que em geral se encontra nos livros didáticos de 1º e 2º graus.

2. "é um conjunto de regras que um falante dominante na escola de fato da língua escrita por dados que mudou a partir de uma certa época de um certo período." (Geraldi, p. 47)

Neste conceito verifica-se a gramática como um conjunto de leis que regem a cultura real de enunciados produzidos por falantes da língua na explicar e descrever as línguas assim como elas são faladas.

Por outro lado temos "O conjunto de regras que explicam como" (Possenti, p. 64)

Esta definição de gramática refere-se ao conhecimento que aprende o falante a produzir frases que possam ser compreendidas e reconhecidas como pertencentes a uma língua sem falar nada as leis gramaticais. Quando alguém fala o faz segundo regras de uma certa gramática, isto que somente o fato de falar e escrever já o torna um falante, pois geralmente não se inventam regras para a maneira específica.

Segundo as definições de gramática, elas podem ser enquadradas em três aspectos: Primeiro: gramática normativa que é definida como um conjunto de regras a serem seguidas.

Esse tipo de gramática é mais adotada nos livros didáticos de 1° e 2° Graus, portanto, muito conhecida pelos professores.

Quando se diz que alguém "sabe gramática", implica dizer que esse alguém conhece as normas e as domina.

Nesse sentido se diz que a língua é apenas a variedade classificada como padrão, ou culta, e que todas as outras formas de uso são erros que devem ser banidos e substituídos pela variedade padrão e ser seguidas por todos os cidadãos falantes dessa língua.

Nessa concepção de gramática, estão incluídos os vários modos de perceber e definir a chamada norma culta.

Na segunda concepção, temos a gramática como norma a ser seguida, e é esta gramática que norteia o trabalho dos lingüísticos cuja preocupação principal é a descrição da língua exatamente como ela é falada.

Na gramática descritiva, o objetivo central é tornar conhecidas as regras que são utilizadas pelo falante. Segundo Possenti,

> *"Pode haver diferenças entre as regras que são seguidas, em parte como conseqüência do fato de que as línguas mudam e as gramáticas normativas podem continuar propondo regras que os falantes não seguem mais."*

Finalmente temos a terceira concepção da gramática, que é a gramática internalizada, que considera a língua um conjunto de variedades utilizadas por uma sociedade de acordo com o que é exigido pela situação de interação comunicativa onde o falante está engajado, assim, percebemos a gramática como:

"O conjunto das regras que o falante de fato aprendeu e das quais lança mão ao falar."(Travaglia, p. 28)

Segundo as definições de gramática, elas podem ser enquadradas em três aspectos.

Primeiro: gramática normativa que é definida como um conjunto de regras a serem seguidas.

Esse tipo de gramática é mais adotada nos livros didáticos de 1º e 2º Graus portanto, muito conhecida pelos professores.

Quando se diz que alguém "sabe gramática", implica dizer que esse alguém conhece as normas e as domina.

Nesse sentido se diz que a língua é apenas a variedade classificada como padrão, ou culta, e que todas as outras formas de uso são erros que devem ser banidos e substituídos pela variedade padrão e ser seguidas por todos os cidadãos falantes dessa língua.

Nessa concepção de gramática, estão incluídos os vários modos de perceber e definir a chamada norma culta.

Na segunda concepção, temos a gramática como norma a ser seguida e é esta gramática que norteia o trabalho dos linguísticos cuja preocupação principal é a descrição da língua exatamente como ela é falada.

Na gramática descritiva, o objetivo central é tornar conhecidas as regras que são utilizadas pelo falante. Segundo Possenti:

> "Pode haver diferenças entre as regras que são seguidas, em parte como consequência do fato de que as línguas mudam e as gramáticas normativas podem continuar propondo regras que os falantes não seguem mais."

Finalmente temos a terceira concepção da gramática que é a gramática internalizada, que considera a língua um conjunto de variedades utilizadas por uma sociedade de acordo com o que é exigido pela situação de interação comunicativa onde o falante está engajado, assim, percebemos a gramática como:

> [illegible]
>
> [illegible]

Nesta concepção, saber gramática não depende de escolarização, ou qualquer outro aprendizado, mas da ativação e amadurecimento progressivo, de hipótese do que seja a linguagem e seus princípios e regras.

Dessa maneira, não há erro lingüístico, mas a inadequação da variedade lingüística utilizada utilizada numa determinada situação.

> Para Possenti *"há dois tipos de fatos lingüísticos que podem ser interpretados como dois fortes argumentos a favor da existência de gramáticas internalizadas, ou seja, na mente dos falantes, e que funciona como fonte das formas lingüísticas produzidas (...)"*

Os dados em questão provêm da fase de aquisição de uma língua e de fases de mudanças de dialetos por parte do adulto.

Sobre a aquisição do conhecimento gramatical, refere-se ao que aprende por repetição, ou seja, *"falamos o que falamos por ouvirmos"*. (Possenti)

As fases de mudanças de dialeto, segundo Possenti, acontecem quando o falante aprende alguma regra nova de gramática e não sabe como aplicá-la corretamente. Por exemplo, um morador rural aprende que o correto é falar "filho" e não "fio", então ele passa a aplicar esta regra para outras palavras como "telha" para teia de aranha e assim por diante.

Os lingüistas têm tentado organizar os conhecimentos e hipóteses da língua falada através da gramática. Porém, *"o conceito de gramática não é equívoco, como também os conceitos de regras, de língua e de erro não os são."* (Possenti, p.38)

O ensino da gramática nas aulas de português, como língua materna, tem trazido problemas para os professores.

Apesar das constantes crítica ao ensino de gramática no 1° e 2° Graus, também a própria teoria da gramática tradicional ou a gramática normativa, sente-se desnorteados e muitas vezes não sabem o que fazer em sala, não contribuindo com algo que seja significativo para a vida do aluno quanto aplicação das regras gramaticais estudadas. Diante desse quadro, pode-se questionar o porque se estudar uma língua para seus falantes, ou seja,

Nesta concepção, saber gramática não depende de escolarização, ou qualquer outro aprendizado, mas da ativação e amadurecimento progressivo, de hipótese do que seja a linguagem e seus princípios e regras.

Dessa maneira, não há erro linguístico, mas a inadequação da variedade linguística utilizada numa determinada situação.

> Para Possenti: "*Ao dois tipos de fatos linguísticos que podem ser interpretados como dois fortes argumentos a favor da existência de gramáticas internalizadas, ou seja, no mesmo dos falantes, e uma funcional como fonte das formas linguísticas possíveis* ..."

Os dados em questão provêm da fase de aquisição de uma língua e de fases de mudanças de dialetos por parte do adulto.

Sobre a aquisição do conhecimento gramatical, refere-se ao que aprende por repetição, ou seja, "*falamos o que falamos por ouvirmos*" (Possenti).

As fases de mudanças de dialeto, segundo Possenti, acontecem quando o falante aprende alguma regra nova de gramática e não sabe como aplica-la corretamente. Por exemplo, um morador rural aprende que o correto é falar "filho" e não "fio", então ele passa a aplicar esta regra para outras palavras como "telha" para teia de aranha e assim por diante.

Os linguistas têm tentado organizar os conhecimentos e hipóteses da língua falada através da gramática. Porém, "*o conceito de gramática não é aparvoso, como também os conceitos de regras, de língua e de erro não os são.*" (Possenti, p.35).

O ensino da gramática nas aulas de português, como língua materna, tem trazido problemas para os professores.

Apesar das constantes críticas ao ensino de gramática no 1º e 2º Graus, também a própria teoria da gramática tradicional ou a gramática normativa, sente-se desnorteados e muitas vezes não sabem o que fazer em sala, não contribuindo com algo que seja significativo para a vida do aluno quanto aplicação das regras gramaticais estudadas. Diante desse quadro, pode-se questionar o porque se estudar uma língua para seus falantes, ou seja,

para que se dá aula de português a falantes nativos em área que se usa o português? Travaglia nos responde da seguinte maneira:

> *"O ensino da língua materna se justifica propriamente pelo objetivo de desenvolver a competência comunicativa dos usuários da língua, isto é, a capacidade do usuário de empregar adequadamente a língua nas diversas situações de comunicação.* (TRAVAGLIA, p. 17)

Dessa maneira, a competência comunicativa implica a competência gramatical e a textual.

> *"A competência gramatical é a capacidade que tem todo usuário da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor) de gerar seqüências lingüísticas gramaticais consideradas (...) como seqüências próprias e típicas da língua em questão* (TRAVAGLIA p. 17) *A competência textual é a capacidade de, em situações de interação comunicativa, produzir e compreender textos considerados bem formados, valendo-se de capacidades textuais básicas."*(TRAVAGLIA, p. 18)

Os professores que trabalham a língua portuguesa como língua materna têm uma idéia clara sobre como tem sido o ensino da gramática em nossas escolas, tanto no primeiro como no segundo graus.

Em nossas escolas, nossa gramática tem sido encima das regras da gramática normativa. Essas regras e exemplos são repetidas anos após anos como formas boas e corretas de se ensinar gramática. São poucas as atividades de produção e compreensão de

para que se da aula de português a falantes nativos em área que se usa o português. Travaglia nos responde da seguinte maneira

"O ensino da língua materna se justifica propriamente pelo objetivo de desenvolver a competência comunicativa dos usuários da língua, isto é, a capacidade do usuário de empregar adequadamente a língua nas diversas situações de comunicação. (TRAVAGLIA, p. 17)

Dessa maneira, a competência comunicativa implica a competência gramatical e a textual.

"A competência gramatical é a capacidade que tem todo usuário da língua (falante, escritor-ouvinte, leitor) de gerar sequências lingüísticas gramaticais consideradas (...) como sequências próprias e típicas da língua em questão" (TRAVAGLIA, p. 17) A competência textual é a capacidade de, em situações de interação comunicativa, produzir e compreender textos considerados bem formados, valendo-se de capacidades textuais básicas" (TRAVAGLIA, p. 18)

Os professores que trabalham a língua portuguesa como língua materna tem uma idéia clara sobre como tem sido o ensino da gramática em nossas escolas, tanto no ensino como no segundo grau.

Em nossas escolas, nossa gramática tem sido ensina das regras da gramática normativa. Essas regras e exemplos são repetidas anos após anos como formas boas e corretas de se ensinar gramática, bem poucas as atividades de produção e compreensão de

texto. A gramática deveria ser trabalhada dentro do contexto e interpretação e produção de texto, mas raramente isso acontece.

O ensino descritivo é muito freqüente, caracterizado pelo uso da metalinguagem do ensino de gramática teórica para identificação e classificação, relação e funções dos elementos lingüísticos.

A maior parte do tempo das aulas é gasta no aprendizado e utilização dessa metalinguagem que continua sempre a mesma, ano após ano, repetindo sempre os mesmos tópicos gramaticais que são: classificação das palavras e sua flexão, análise sintática do período simples e / ou composto, acrescendo noções dos processos de formação de palavras e regras de regência e concordância de acentuação e pontuação.

Neder (1992, p. 56) ilustra muito bem essa situação quando diz:

> *"A gramática, na maioria das vezes é ensinada para que os alunos usem a língua com eficiência, partindo do entendimento desta, pressupõe-se que o aluno adquirindo o conhecimento a respeito da língua e normas a respeito de seu uso, aprender a usar a língua "corretamente".*

Faz-se necessário distinguir entre "ensino da língua" e "ensino a respeito da língua", questionando-se a eficácia das regras da gramática normativa e das atividades da análise sintática e morfológica para ensinar falar, escrever, ouvir, ler, valorizando a proposta que se aprende a fazer, fazendo.

Porém, para que isso venha acontecer é preciso mudar a ação em sala de aula, pois a gramática (teoria) continua sendo prestigiada, passando dos exemplos para a teoria. O texto passou a ser usado apenas como pretexto. Não se parte do uso efetivo da língua pelos alunos, mas de texto quase sempre literário dos quais são tirados elementos a serem analisados e modelos a serem seguidos.

Esta tentativa de mudança tornou a situação do ensino de gramática um pouco pior do que já estava, porque o que se tem observado é o esfacelamento do ensino, porque muitos

texto. A gramática deveria ser trabalhada dentro do contexto e interpretação e produção de texto, mas raramente isso acontece.

O ensino descritivo é muito frequente, caracterizado pelo uso da metalinguagem do ensino de gramática teórica para identificação e classificação, relação e funções dos elementos linguísticos.

A maior parte do tempo das aulas é gasta no aprendizado e utilização dessa metalinguagem que continua sempre a mesma, ano após ano, repetindo sempre os mesmos tópicos gramaticais que são: classificação das palavras e sua flexão, análise sintática do período simples e/ou composto, acrescendo noções dos processos de formação de palavras e regras de regência e concordância de acentuação e pontuação.

Neder (1992, p. 56) ilustra muito bem essa situação quando diz:

> "A gramática, na memória dos textos e ensino da para que os alunos usem a língua com eficiência, partindo do entendimento desta pressupõe-se que o mundo exigirá-lo o conhecimento a respeito da língua e nos anos o respeito de seu texto aprender a usar a língua "corretamente".

Faz-se necessário distinguir entre "ensino da língua" e "ensino a respeito da língua", questionando-se a eficácia das regras da gramática normativa e das atividades da análise sintática e morfológica para ensinar falar, escrever, ouvir, ler, valorizando a proposta que se aprende a fazer, fazendo.

Porém, para que isso venha acontecer é preciso mudar a ação em sala de aula, pois a gramática (teoria) continua sendo prestigiada, passando dos exemplos para a teoria. O texto passou a ser usado apenas como pretexto. Não se parte do uso efetivo da língua pelos alunos, mas de texto quase sempre literário dos quais são tirados elementos a serem analisados e modelos a serem seguidos.

Esta tentativa de mudança tornou a situação do ensino de gramática um pouco pior do que já estava, porque o que se tem observado é o esfacelamento do ensino, porque muitos

professores de língua portuguesa trabalham um amontoado aleatório de tópicos gramaticais, esquecendo-se do grau de dificuldades e de progressão de atividades.

Segundo Travalgia,

> *"Busca-se pelo uso método estrutural e de exercícios estruturais no desenvolvimento de automatismo que possibilitem o uso efetivo de novos recursos da língua conseqüente ao treinamento feito."*

Mas estas atividades não tem surtido o efeito esperado, porque se tem escolhido as estruturas em função dos textos estudados, e não das dificuldades e necessidades dos alunos, de suas habilidades lingüísticas, fazendo-se um planejamento com ordenação adequada dos exercícios.

Os exercícios estruturais tem sido usados de duas formas:

A – dar teoria gramatical normativa e trabalhar com exercícios estruturais, sem relacionar os dois procedimentos;

B – dar exercícios estruturais e tirar deles a "teoria" e /ou normas de gramática tradicional.

Os resultados com qualquer dessas posições não tem sido satisfatórias porque os alunos, na grande maioria, são incapazes de usar a língua para resolver seus problemas de comunicação em toda e qualquer situação em que tenha de atuar usando a língua.

Para os professores, em geral, os objetivos de ensino da gramática são: levar a escrever melhor, despertar para uma crítica dos valores da gramática tradicional, portanto eles tem procurado dar aulas de gramática não-normativa. Mesmo percebendo que essa gramática não tem causado o efeito esperado mantém suas aulas sistemáticas de gramática com ritual imprescindível a legitimação de seu papel.

Mesmo conhecendo do problemas básicos no fato de se gastar muito tempo da aula com o ensino de teoria gramatical, o professor ainda não conseguiu mudar de atitude e ensinar de maneira diferente daquela que se tem feito desde a muito em nossas escolas.

Quando o professor ensina gramática, ele quer que o aluno domine a língua, mas isso não é assim tão simples, Geraldi afirma que:

professores de língua portuguesa trabalham um amontoado aleatório de tópicos gramaticais, esquecendo-se do grau de dificuldades e de progressão de atividades.

Segundo Travalgia,

> "Busca-se pelo uso método estrutural e de exercícios estruturais no desenvolvimento de automatismo que possibilitem o uso efetivo de novos recursos da língua conseqüente no treinamento feito."

Mas estas atividades não tem surtido o efeito esperado, porque se tem escolhido as estruturas em função dos textos estudados, e não das dificuldades e necessidades dos alunos, de suas habilidades lingüísticas, fazendo-se um planejamento com ordenação adequada dos exercícios.

Os exercícios estruturais tem sido usados de duas formas:

A - dar teoria gramatical normativa e trabalhar com exercícios estruturais, sem relacionar os dois procedimentos.

B - dar exercícios estruturais e tirar deles a "teoria" e fou normas de gramática tradicional.

Os resultados com qualquer dessas posições não tem sido satisfatórias porque os alunos, na grande maioria, são incapazes de usar a língua para resolver seus problemas de comunicação em toda e qualquer situação em que tenha de atuar usando a língua.

Para os professores, em geral, os objetivos de ensino da gramática são: levar a escrever melhor, despertar para uma crítica dos valores da gramática tradicional, portanto eles tem procurado dar aulas de gramática não-normativa. Mesmo percebendo que essa gramática não tem causado o efeito esperado mantem suas aulas sistemáticas de gramática com ritual imprescindível a legitimação de seu papel.

Mesmo conhecendo do problemas básicos no fato de se gastar muito tempo da aula com o ensino de teoria gramatical, o professor ainda não conseguiu mudar de atitude e ensinar de maneira diferente daquela que se tem feito desde a muito em nossas escolas.

Quando o professor ensina gramática, ele quer que o aluno domine a língua, mas isso não é assim tão simples. Geraldi afirma que:

"É preciso entender que dominar uma língua não significa apenas incorporar um conjunto de itens lexicais (o vocabulário); aprender um conjunto de regras e estruturação de enunciados e aprender um conjunto de máximas ou princípios de como construir um texto oral ou escrito, levando em conta os interlocutores possíveis e os objetivos que se tem ao dizer, bem como a própria situação de interação como elementos pertinentes nessa construção e no estabelecimento do efeito de sentido que acontece na interação comunicativa " Travalgia, 107)

Para se aprender a língua é necessário uma reflexão sobre a linguagem, formulação de hipóteses sobre a constituição e funcionamento da língua.

Para que isso aconteça de modo que realmente a língua seja aprendida é preciso ter em mente os seguintes fatos:

1 – que o objetivo do ensino da língua materna seja prioritariamente desenvolver a competência comunicativa;

2 – que se possa fazer um ensino produtivo para a aquisição de novas habilidade lingüísticas, embora o ensino descritivo e o ensino prescritivo possam ter também um lugar nas atividades de sala de aula;

3 – que a linguagem é uma forma de interação;

4 – que o texto é um conjunto de marcas, de pistas, que funcionam como instrumento para o estabelecimento de efeito de sentido numa interação comunicativa;

"É preciso entender que dominar uma língua não significa apenas incorporar um conjunto de itens lexicais (o vocabulário); aprender um conjunto de regras e estruturação de enunciados e aprender um conjunto de máximas ou princípios de como construir um texto oral ou escrito, levando em conta os interlocutores possíveis e os objetivos que se tem em dizer, bem como a própria situação de interação como elementos pertinentes nessa construção e no estabelecimento do efeito de sentido que ocorrer na interação comunicativa." (Travaglia, 1997).

Para se aprender a língua é necessário uma reflexão sobre a linguagem, formulação de hipóteses sobre a constituição e funcionamento da língua.

Para que isso aconteça de modo que realmente a língua seja assimilada é preciso ter em mente os seguintes fatos:

1 - que o objetivo do ensino da língua materna seja proporcionar o desenvolvimento da competência comunicativa.

2 - que se possa fazer um ensino produtivo para a aquisição de novas habilidades lingüísticas, embora o ensino descritivo e o ensino prescritivo possam ter também um lugar no currículo de cada série.

3 - que a linguagem é uma forma de interação.

4 - que o texto é um conjunto de marcas, de pistas, que funcionam como instrumento para o estabelecimento de efeito de sentido numa interação comunicativa.

> *5 – que o domínio da linguagem exige alguma forma de reflexão.* (TRAVAGLIA, p. 107 e 108)

A gramática deve ser trabalhada em uma perspectiva formal mais ampla, pois a língua funciona nos textos que atua em situações específicas de interação comunicativa. Quando se trabalha um texto se vê a gramática em seu funcionamento, já que é a própria língua em uso.

Diante desse fato o conceito não continua o mesmo, isolado, pois passa-se a ver como integrante da gramática tudo o que utilizado ou interfere na construção e uso dos textos em situação de interação comunicativa.

Existe dois tipos de gramática: a Natural e a Artificial. Luft, define a Gramática Natural como sendo:

> *"Um sistema de regras segundo as quais os falantes constróem as frases. É um saber intuitivo, o próprio saber lingüístico ou competência idiomática de cada falante."* (LUFT, p. 05)

E a Gramática Artificial é:

> *"A gramática artificial é primeiramente, a descrição desse saber lingüístico e, secundariamente, uma obra – livro manual – em que se registra essa descrição."* (LUFT, p. 20)

Poucas pessoas se atrevem a dizer que conhecem a língua. Saber gramática, ou saber português é privilégio de poucos. A maioria das pessoas acham que falam de "qualquer maneira", sem regras definidas.

Fortes fatores contribuem para se pensar assim, e desses fatores podemos citar:

1 – o fato de falar com muita facilidade, sem pensar e sem uma reflexão consciente;

5 - que o domínio da linguagem exige alguma forma de reflexão. (TRAVAGLIA, p. 107 e 108)

A gramática deve ser trabalhada em uma perspectiva formal mais ampla, pois a língua funciona nos textos que atua em situações específicas de interação comunicativa. Quando se trabalha um texto se vê a gramática em seu funcionamento, já que é a própria língua em uso.

Diante desse fato o conceito não continua o mesmo, isolado, pois passa-se a ver como integrante da gramática tudo o que utilizado em interfere na construção e uso dos textos em situação de interação comunicativa.

Existe dois tipos de gramática: a Natural e a Artificial. Luft, define a Gramática Natural como sendo:

> "Um sistema de regras segundo as quais os falantes construem as frases. É um saber intuitivo, o próprio saber linguístico do competente idiomático de cada falante. (LUFT, p. 105)

E a Gramática Artificial é:

> "A gramática normativa e prescritivamente, a descrição nasce sobre linguístico e sistematicamente uma coisa [illegible] em que se [illegible] descrição. (LUFT, p. 20)

Poucas pessoas se atrevem a dizer que conhecem a língua. Saber gramática, ou saber português é privilégio de poucos. A maioria das pessoas acham que falam de qualquer maneira, sem regras definidas.

Fortes fatores contribuem para se pensar assim e desses fatores podemos citar:

1 - o fato de falar com muita facilidade, sem pensar e sem uma reflexão consciente.

2 – o estigma que a escola impregnou no aluno durante longos anos que ele não conhece a língua.

Isso não é verdadeiro, sabe-se muito bem a língua materna, o conhecimento sobre a língua é complexo e é extremamente seguro.

Todo e qualquer falante de português, possui um conhecimento implícito das regras gramaticais da língua adquiridas de maneira natural e expontânea. Até mesmo as pessoas que nunca estudaram gramática chegam a esse conhecimento da língua, embora não seja capaz de explicitá-los.

O estudo da gramática interessa a muitas pessoas, são muitos os que tem estudado para aprendê-la. Porém aqueles que realmente precisam aprendê-la a consideram difícil, rejeitando-a.

A matemática, a física, a química, são disciplinas tão ou mais difíceis que a gramática, mas ninguém se abala diante de um matemático. Existem fatores de repugnância com respeito a essa disciplina.

Para alguns professores, alunos e pais, a gramática não serve para nada, e por isso desejam sua suspensão, mas em contrapartida, outros a defendem, dizendo que sem gramática não há ensino de português.

Segundo Perini,

> *"O ensino da gramática tem três defeitos, que o inutilizam enquanto disciplina: primeiro, seus objetivos estão mal colocados; segundo, a metodologia adotada é seriamente inadequada; e, terceiro, a própria matéria carece de organização lógica".*(Perini, p. 49)

Muitos professores dizem que os objetivos são mal colocados e por isso acreditam que o estudo da gramática é um dos instrumentos que levaram o educando a ler e escrever melhor e por isso, defendem a presença da gramática no currículo, mas já é fato comprovado que não precisa saber gramática para se escrever bem; tão pouco saber tudo em gramática, tornará essa pessoa automaticamente bom escritor.

Ao se falar que a metodologia é inadequada, refere-se ao ensino que não bate com a realidade. Um professor ensina que o futuro do subjuntivo do verbo ver é "quando eu vir",

assim deveríamos dizer "quando eu te vir amanhã..., mas nem mesmo, na maioria dos casos, o próprio professor fala assim. Isso comprova que o ensino da gramática está fora da realidade.

Mesmo que o professor fale corretamente e o aluno venha lhe indagar o porque de "quando eu vir...", a resposta será "porque é o certo". Não se dá nenhum motivo racional.

O estudo da gramática é apenas uma série de ordens a serem obedecidas, porque assim que é o certo. É por esse motivo que poucos se interessam em decifrá-la.

No terceiro ponto, quando Perini diz que *"a própria matéria carece de organização lógica"*, ele quer dizer que a gramática que se ensina nas escolas não tem lógica. Vejamos esse exemplo:

Em uma determinada gramática está registrada a seguinte definição de sujeito: *"Sujeito é o ser sobre o qual se faz uma declaração."* (Perini, p. 53)

No entanto a própria gramática não respeita essa definição. Em outras passagens dessa mesma gramática, os autores já dão outra definição para o sujeito:

> *"Algumas vezes o verbo não se refere a uma pessoa determinada; ou por se desconhecer quem executa a ação, ou por não haver interesse em seu conhecimento. Diz-se então que o sujeito é indeterminado.."* (Perini, p. 53)

Por este exemplo pode-se ver claramente que as gramáticas escolares não são organizadas de maneira lógica. Portanto, é necessário redefinir os objetos da disciplina, pois estudar gramática não é um dos meios de se chegar a ler e escrever melhor. Estudar gramática vai além disso, a gramática permite ampliar os horizontes da comunicação.

> *"Estudar gramática traz algum conhecimento da linguagem, esse maravilhoso e complexo e complexo mecanismo que lhe permite comunicar-se com seus semelhantes. Em uma palavra, deve-se estudar gramática para saber mais sobre o mundo; não para aplicá-la à*

solução de problemas práticos tais como ler ou escrever melhor " (Perini, p. 55 e 56)

Para saber gramática, não precisa saber decor, algumas regras que se aprende na escola, ou saber fazer algumas análises morfológicas e sintáticas. Crianças não estudam sintaxe de colocação antes de ir para a escola, mas sempre que falam, sabem usar o artigo e o substantivo", por exemplo: "a mamãe".

Saber gramática é saber dizer e saber entender uma frase. Saber gramática é comunicar, é saber entender e se fazer entender..

Nas escolas não se ensinam a língua materna aos alunos, pois ao chegar, os alunos já dominam a fala . Se as língua e dialetos são complexos, e os falantes as conhecem, então tem conhecimento de uma estrutura complexa, mas nem por isso pode se pensar que eles não tem mais nada a aprender na escola.

A função da escola é ensinar a língua padrão, principalmente a escrita.

"... porque quando a escola ensina, o que ela ensina mesmo é a modalidade escrita dessa língua, mas não propriamente a língua. (...) Mesmo para ensinar "só" a escrita padrão, a escola tem tarefas imensas. Mas deve-se reconhecer que são bem menores do que seriam se os alunos não soubessem nem falar ."

Possenti, p. 32)

O domínio afetivo e ativo de uma língua dispensa o domínio de uma metalinguagem técnica, desta maneira fica claro que conhecer uma língua é uma coisa, e conhecer sua gramática á outra. Saber usar as regras de uma língua é uma coisa, explicitar estas regras é outra coisa.

É preciso distinguir o papel da gramática na escola, porque:

"É perfeitamente possível aprender uma língua sem conhecer os termos técnicos com as quais ela é analisada."(Possenti, p. 54)

SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS

Os livros estudados para o Levantamento de Dados foram 1°,"Ponto e Contraponto" usado na Escola Estadual de 1° e 2° Graus Deputado "Dormevil Faria" e o 2° livro, "Palavras e Idéias" usado na Escola Estadual "6 de Agosto", ambos da 5ª série que doravante denominar-se-á de Livro 1 e Livro 2, respectivamente.

Os dois Livros Didáticos trazem a parte gramatical, só que o 1° (Ponto e Contraponto) traz a gramática fora das lições, com exercícios mecânicos e repetitivos.

Este livro traz os exercícios gramaticais estruturados da seguinte forma: verbos, substantivos, adjetivos, sujeito e predicado. Podemos perceber isso com os seguintes exercícios retirados do livro:

1 – Copie os verbos das orações abaixo:

a . O pai usava palavras carinhosas com os filhos.

b . Existem pessoas conhecidas aqui.

c . Eu não trouxe o livro agora.

d. As mães reagiram ao anúncio.

2 – Complete em seu caderno:

a . Angela, irmã de Roberto, chegou cedo.

Ela ... *Elas...*

b . Jeremias sofria com aquela notícia.

Elas ... *Elas...*

3 – Substitua os substantivos destacados por outros da sua escolha. Se houver necessidade, faça as modificações necessárias para o sentido:

*a . Hoje há muitos tipos de **canetas**.*

*b . Eu gosto de **Santarém**. E você?*

*c . Paulinha admira os **cavalos**.*

*d . Os pais escolheram o nome de **Fabiana** para a filha.*

*e . A **fada** apareceu em sonho.*

*f . A luz do **dia** rompeu no quarto rapidamente.*

4 – Continue a lista, como no modelo:

pavor – pavoroso – apavorar

a . orgulho;	*d . ódio;*	*g . cobiça;*
b . capricho;	*e . gosto;*	*h . amor;*
c . preguiça	*f . delícia;*	*i . malícia;*

5 – Copie substituindo os (...) por qualidades para as palavras destacadas:

*Era um **quarto** muito ... . Lá havia ... **quadros**, uma **cama** ... e um ... **armário**. A **janela** era ... e ... . As **paredes** do quarto eram ... e já mostravam as marcas do tempo. ... **buracos** e manchas muito ... .*

*O quarto pertencia a um menino. Ele era um garoto ..., ... e ... . Seus pais eram **pessoas** ... e ... . Quando fazia um **Domingo** ..., eles saíam a passear no carro da família.*

*O menino tinha uma irmã mais ... . Ela tinha **cabelos** ... e **olhos** ... .*

*Eles formavam uma **família** ... e ... .*

*6 – Veja: a. Um **preto** velho sorria para a criança.*

*b . Um **velho** preto sorria para a criança.*

a frase a . "preto" é substantivo cuja característica é "velho", adjetivo.

Na frase b . "velho" é substantivo cuja característica é "preto", adjetivo.

Faça frases com as palavras "cinzenta" e "luminoso" sendo substantivos e depois adjetivos.

7 – Forme frases, escolhendo, como você quiser, uma expressão da primeira e outra da Segunda coluna. Você pode formar muitas frases, combinando de maneiras diferentes.

a . Marta	*1. quebrou a janela ontem.*
b . Meu tio	*2 . passou.*
c . O dono da padaria da esquina	*3 . tinha carregado os móveis.*
d. A chuva	*4 . gostava de verão.*
e .Augusto	*5 . bate com o vento.*

[illegible]

f .O pedal da bicicleta

g. O rio da minha aldeia

h . Alguém

i .A jabuticabeira do garoto

j .A porta da casa

6 . gritava para ser ouvido.

7 . será sempre lembrado.

8 . faz um barulho gostoso.

9 . tinha frutas deliciosas.

10. Caiu.

8 – Faça como no exercício anterior:

a . As azaléias e as margaridas

b . O padeiro e o caixa

c .Pedro Gabriel e Lucas

d . Deputados e senadores

e Ana Carolina e Rodrigo

f .Os livros e os cadernos de minha irmã

e .Danilo e Débora

f .O jeans e o tênis

g .Uma escova de dentes e um creme dental

i . O prato e a xícara

1 .têm sido muito criticados.

2 . conseguiram chegar a tempo.

3 . estão molhados (as)

4 . fizeram as contas erradas.

5 . machucaram.

6 . têm muitas cores.

7 . consertam seus sapatos.

8 . Estão muito caros.

9 . riram de chorar.

10 . quebraram.

Já no 2º livro (Palavras e Idéias), usado na Escola "06 de Agosto", traz os exercícios nas propostas de leitura e produção de texto, ou seja, dentro de um contexto, porém os exercícios continuam sendo mecânicos e repetitivos. Traz concordâncias nominais, substantivo, artigo, adjetivo, numeral e pronome. A seguir enumeraremos alguns exercícios comprovando o que dissemos:

1 . Releia a 4ª estrofe da poesia "A arca de Noé" e destaque:

a) dois artigos;

b) dois adjetivos;

c) dois pronomes que acompanham substantivos.

2 – Explique a concordância dos pronomes destacados no item c da questão anterior.

3 – Reescreva as frases seguintes em seu caderno, completando os espaços pontilhados com o adjetivo entre parênteses. Cuidado com a concordância:

a . A raposa e o lobo são .... (esperto)

b . A onça e o leão são ... (ligeiro)

c . O leão e o tigre são ... (valente)

d . O caracol e a tartaruga são ... (lento)

*4 – Sabendo que o **artigo** e o **adjetivo** sempre se relacionam com o substantivo, reescreva as frases passando para o plural os termos destacados:*

*a . Há **bicho** mais forte que ele?*

*b . O **porco-do-mato** é teimoso.*

*c . Uma **mata** bem verde serve de abrigo para o ágil **canguçu.***

ANÁLISE DOS DADOS

Analisando os dados do livro "Ponto e Contraponto" e "Palavras e Idéias" ambos da 5ª série, verificando como os exercícios gramaticais estão propostos, fazendo fazendo um paralelo com a teoria estudada que os P.C.N.s (Parâmetros Curriculares Nacionais) da Língua Portuguesa apontam que:

> *Apesar de ainda imperar no tecido social formas não canônicas de expressão lingüística, as propostas de transformação de ensino de Língua Portuguesa consolidarem-se em práticas de ensino em tanto o ponto de partida quanto o ponto de chegada é o uso da linguagem. (...) hoje é praticamente consensual partir do uso possível aos alunos para permitir a conquista de novas habilidades lingüísticas.* (PCN, p.18)

Se percebe assim que as práticas pedagógicas devem der compartilhadas com os alunos, professor e devem partir da linguagem de conhecimento que o aluno traz para a sala de aula, e a partir daí trabalhar gradativamente as dificuldades levando sua clientela à concretização de conhecimento.

Alguns livros didáticos trazem exercícios descontextualizados, cabe ao professor saber trabalhar com os mesmos, considerando-se a vivência de mundo de cada aluno.

No livro "Ponto e Contraponto" observamos a gramática fora das lições com exercícios mecânicos descontextualizados.

Copie os verbos das orações abaixo:

a . O pai usava palavras carinhosas com o filho.

b . Existem pessoas conhecidas aqui.

c . Eu não trouxe o livro agora.

d . As mães reagiram ao anúncio.

A gramática ensinada dessa forma irá se tornar um conteúdo somente para a escola, e o aluno só conseguirá fazer uma prova. Fora da escola não terá nenhuma serventia. Diante do que foi citado acima, pode-se comprovar com os exercícios a seguir.

Destaque os verbos das orações abaixo e dê o nome dos verbos:

Modelo: Paulo recebeu uma carta de sua namorada.

recebeu – receber

a . Viremos para cá logo cedo.

b . Veremos essa questão mais tarde.

c . Ah, se nós soubéssemos o futuro!

d . Ele sempre leva o irmão à casa da avó.

O ensino da gramática é repetitivo e ano apoia ano são dados como formas "corretas" e "boas" de se ensinar. Segue-se exemplos do livro do livro didático, não deixando o aluno produzir ou compreender o texto, e apresentam os mesmos de sempre:

Das palavras destacadas, diga quais são os substantivos e quais os verbos:

*a . Durou toda a noite a **busca** dos sobreviventes.*

*b . Antônio **busca** o tesouro perdido.*

*c . Foi muito longa a **espera**.*

*d . Valquira **espera** um bebê.*

O segundo livro traz exercícios dentro dos propósitos de leitura e produção de texto, dentro de um contexto, mas os exercícios estão aplicados de forma mecânica e repetitiva:

Releia a 4ª estrofe da poesia "A arca de Noé" e destaque:

a) dois artigos;

b) dois adjetivos;

c) dois pronomes que acompanham substantivos.

A forma que é ensinada corresponde a uma prática que parte da reflexão produzida pêlos alunos e se aproxima com a mediação do professor, do conhecimento gramatical, produzido.

As ... barbas e os cabelos...

Reescreva em seu caderno, completando as frases com um adjetivo. Atente para a concordância nominal.

Quando o Livro Didático trabalha os adjetivos soltos como:

a . seleção ***do Brasil***

b . rosto ***de anjo***

c . choque ***de frente***

d . erros ***de gramática***

e . pesquisas ***de geografia***

f . atitudes ***de criança***

g . vaso ***da China***

Existe uma precedência da gramática natural para a artificial na vida do indivíduo. A gramática artificial só é valida enquanto reprodução da gramática natural. Até hoje nenhuma cópia fiel foi elaborada da gramática natural. Isso quer dizer que se sabe mais língua do que se consegue falar ou escrever sobre ela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho cujo objetivo é mostrar os exercícios gramaticais dos livros 1 e 2, podemos dizer que o ensino da gramática objetiva apenas informações visando unicamente a fixação de normas e regras.

Apesar do Livro Didático 2, operar com os exercícios dentro dos propósitos de leitura e produção de texto, estes continuam sendo mecânicos e repetitivos, já o livro 1, trás os exercícios descontextualizados no final do livro, separado, totalmente fora de qualquer texto.

Observa-se também pela análise dos livros didáticos que estes são elaborados estabelecendo fixação e metalinguagem em todos os seus âmbitos, não visando as necessidades do aluno.

Existe na vida do indivíduo e dos povos uma natural precedência da Gramática Natural para a Artificial. A segunda só vale enquanto reprodução da primeira . Até hoje nenhuma gramática artificial conseguiu abarcar as regras da gramática natural, e isso quer dizer que, sabe mais da língua do que se consegue falar ou escrever sobre ela.

Quando se discute o ensino da língua, obviamente não se sugere que as aulas de gramática sejam abolidas ou abolidas nas séries iniciais, logo se levantam objeções baseadas nos vestibulares e outro testes, onde seria impossível ser aprovado sem saber gramática. Mas ao se verificar os fatos e não a representação dele. Entender-se-á que o conhecimento de gramática não é tão relevante nessas circunstâncias, pois quem elabora as provas de Português, são professores de português, basta mudar a estratégia de avaliação contribuindo assim para a qualidade do aprendizado da gramática.

BIBLIOGRAFIA

GERALDI, João Wanderley. (Org.) O Texto na Sala de Aula. São Paulo: Ática, 1997.

LOPES, Edward. Fundamentos da Lingüística Contemporânea. São Paulo: Cultrix, 1995.

LUFT, Celso Pedro. Moderna Gramática. 13ª ed. São Paulo: Globo, 1996.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Introdução, Ministério da Educação e Do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, 1998.

_____ Língua Portuguesa, Ministério da Educação
e Do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, 1998.

PERINI, Mário A. Sofrendo a Gramática. São Paulo: Ática, 1997.

POLÍTICA EDUCACIONAL PARA O ESTADO DE MATO GROSSO. Uma proposta Secretaria de Estado de Educação. Cuiabá, 1995.

POSSENTI, Círio. Porque (Não) Ensinar Gramática. São Paulo, 1996.

TRAVAGLIA, Luíz Carlos. Gramática e Interação: Uma proposta para o Ensino de Gramática
No 1° e 2° Graus 5ª ed. São Paulo: Cortêz, 2000.

ANEXOS

GRAMÁTICA

VERBO

1. Copie os verbos das orações abaixo:

   a. O pai usava palavras carinhosas com os filhos.
   b. Existem pessoas conhecidas aqui.
   c. Eu não trouxe o livro agora.
   d. As mães reagiram ao anúncio.

2. Destaque os verbos das orações abaixo e dê o nome dos verbos:

   Modelo: Paulo recebeu uma carta de sua namorada.
   recebeu — receber

   a. Viremos para cá logo cedo.
   b. Veremos essa questão mais tarde.
   c. Ah, se nós soubéssemos o futuro!
   d. Ele sempre leva o irmão à casa da avó.

3. Complete em seu caderno:

   a. Os professores irão à palestra hoje.
   Nós... Eu... Você... Ele...

   b. Carlinhos canta durante o banho.
   Nós... Tu... Você... Ele...

   c. Sofia é muito simpática.
   Nós... Você... Eles... Vós...

4. Complete em seu caderno:

   a. Ângela, irmã de Roberto, chegou cedo.
   Ela... Elas...

   b. Jeremias sofria com aquela notícia.
   Eles... Eles...

5. Complete em seu caderno:

   ... vamos à festa hoje.
   ... fizeste a lição?
   ..., ontem à tarde, estava lá.
   ... trabalhastes muito.

6. Faz dias que eu não a encontro.
   Nós... Vocês... Eles...

7. Todas as manhãs, eu a chamo.
   Nós... Elas...

8. Faça como o modelo:

Ele vê televisão.
Eles vêem televisão.

a. Ele crê em discos voadores.
Eles...

b. Ela lê muito.
Elas...

9. Ele tem muita sorte.
Eles têm muita sorte.

a. Ele vem a pé.
Eles...

Tempos verbais:	*presente* — hoje
	passado — ontem
	futuro — amanhã

10. Nas orações abaixo, dê o nome do verbo e diga em que tempo está, como no modelo:

Na quitanda, ele comprou banana, mexerica e mandioca.

comprou — verbo comprar
tempo — passado

a. O ônibus descerá essa rua.
b. Os jovens governarão o mundo.
c. As flores são a paixão do jardineiro.
d. Ela explica muito bem a matéria.
e. A ele coube a tarefa mais complicada.
f. Trouxeste os exames?

SUBSTANTIVOS

11. Substitua os substantivos destacados por outros da sua escolha. Se houver necessidade, faça as modificações necessárias para o sentido:

a. Hoje há muitos tipos de *canetas*.
b. Eu gosto de *Santarém*. E você?
c. Paulinha admira os *cavalos*.
d. Os pais escolheram o nome de *Fabiana* para a filha.
e. A *fada* apareceu em sonho.
f. A luz do *dia* rompeu no quarto rapidamente.

12. Copie em seu caderno e complete tendo em vista o exercício anterior.

Substantivo é a ... que dá ... a um ...
Este ser pode ser ..., ..., ..., ..., ..., ..., ..., ...

13. Substitua os substantivos destacados por outros da sua escolha. Se houver necessidade, faça as modificações necessárias para manter o sentido.

a. A *velhice* do ator surpreendeu a todos.
b. Era necessário diminuir o *sofrimento* dos doentes.
c. Ela tem uma *doçura* toda especial.
d. Naquele instante sua *beleza* não foi levada em consideração.
e. A *fuga* dos presos da delegacia foi ontem à noite.

14. Copie em seu caderno e complete tendo em vista o exercício anterior.

Também são ... as palavras que dão ... aos estados, qualidades ou ações, considerados como ... isto é, com vida ...

15. Das palavras destacadas, diga quais são substantivos e quais são verbos:

a. O *olhar* do menino encantou a madrinha.
b. Lucila gostava de *olhar* a chuva.
c. O *nascer* do sol era lindo naquele lugar.
d. A menina viu *nascer* os gatinhos.
e. Agita a colméia o *trabalhar* das abelhas.
f. Todos os dias bem cedinho aquele povo sai para *trabalhar*.

16. Das palavras destacadas, diga quais são substantivos e quais são verbos.

a. Durou toda a noite a *busca* dos sobreviventes.
b. Antônio *busca* o tesouro perdido.
c. Foi muito longa a *espera*.
d. Valquíria *espera* um bebê.

17. Veja: A *velhice* do ator — substantivo
O ator *velho* — adjetivo
O ator *envelheceu* — verbo

Faça o mesmo com os substantivos destacados do exercício 3.

18. Continue a lista, como no modelo:

pavor — pavoroso — apavorar

a. orgulho;
b. capricho;
c. preguiça;
d. ódio;
e. gosto;
f. delícia;
g. cobiça;
h. amor;
i. malícia.

19. Passe os substantivos destacados para o plural, fazendo a concordância necessária:

a. Sua boa *intenção* transparecia em seu rosto.
b. O *preconceito* de cor, raça ou sexo é um obstáculo à verdadeira democracia.
c. A *parede* da casa mostrava as marcas dos quadros.
d. O *deficiente* físico deve ter seus direitos respeitados.
e. A *criança* livre e saudável cresce feliz.

20. Copie substituindo os (...) por qualidades para as palavras destacadas:

Era um *quarto* muito ... . Lá havia ... *quadros*, uma *cama* ... e um ... *armário*. A *janela* era ... e ... . As *paredes* do quarto eram ... e já mostravam as marcas do tempo. ... *buracos* e manchas muito ... .

O quarto pertencia a um menino. Ele era um garoto ..., ... e ... . Seus pais eram *pessoas* ... e ... . Quando fazia um *domingo* ..., eles saíam a passear no carro da família.

O menino tinha uma irmã mais ... . Ela tinha *cabelos* ... e *olhos* ... . Eles formavam uma *família* ... e ... .

21. Veja: Valquíria ganhou um anel *de prata*.

Valquíria ganhou um anel *prateado*.

Substitua as expressões destacadas por adjetivos:

a. O jogador era um atleta *sem disciplina*.

b. Estudávamos com o globo *da terra* da escola.

c. Adorava a sessão *da criança* na televisão.

d. A chuva parecia lágrimas grossas *do céu*.

e. A personagem do filme era *sem piedade* para com os outros.

f. As patas *de trás* do animal foram atingidas em cheio.

g. No hotel, adorava o café *da manhã*.

h. Sandra estudava no período *da tarde*.

i. Júnior é um trabalhador *da noite*.

j. O doce tem o nome de papo *de anjo*.

l. Será sempre considerado uma pessoa *de coragem*.

m. Na biblioteca, havia muitos livros *sem capa*.

n. O vaso *de flores* enfeitava a sala.

o. Flávia curtia aquelas notas *de música*.

22. Veja: a. Um *preto* velho sorria para a criança.

b. Um *velho* preto sorria para a criança.

Na frase a. "preto" é substantivo cuja característica é "velho", adjetivo.
Na frase b. "velho" é substantivo cuja característica é "preto", adjetivo.

Faça frases com as palavras "cinzenta" e "luminoso" sendo substantivos e depois adjetivos.

23. Forme frases, escolhendo, como você quiser, uma expressão da primeira e outra da segunda coluna. Você pode formar muitas frases, combinando de maneiras diferentes.

a. Marta
b. Meu tio
c. O dono da padaria da esquina
d. A chuva
e. Augusto
f. O pedal da bicicleta
g. O rio da minha aldeia
h. Alguém
i. A jabuticabeira do garoto
j. A porta da casa

1. quebrou a janela ontem.
2. passou.
3. tinha carregado os móveis.
4. gosta de verão.
5. bate com o vento.
6. gritava para ser ouvido.
7. será sempre lembrado.
8. faz um barulho gostoso.
9. tinha frutas deliciosas.
10. caiu.

24. Forme frases, escolhendo, como você quiser, uma expressão da primeira coluna e outra da segunda. Você pode formar muitas frases, combinando de maneiras diferentes.

a. Vocês
b. As xícaras
c. Todos os papéis
d. O juiz e o banderinha
e. Meus amigos
f. Os gatinhos que nasceram ontem
g. Ronaldo e Elisabete
h. Os operários daquela fábrica
i. Os anéis da menina
j. As folhas das árvores

1. conseguiram chegar a tempo.
2. nunca mais perderão aquele trem.
3. estão molhados (as).
4. riram de chorar.
5. fizeram de conta que o assunto não era com ele.
6. pensam seriamente no custo de vida.
7. caíram do telhado.
8. amareleceram.
9. consertam meus sapatos.
10. saem cedo todos os dias.

25. Faça como no exercício anterior:

a. As azaléias e as margaridas
b. O padeiro e o caixa
c. Pedro Gabriel e Lucas
d. Deputados e senadores
e. Ana Carolina e Rodrigo
f. Os livros e os cadernos de minha irmã
e. Danilo e Débora
f. O jeans e o tênis
g. Uma escova de dentes e um creme dental
i. O prato e a xícara

1. têm sido muito criticados.
2. conseguiram chegar a tempo.
3. estão molhados (as).
4. fizeram as contas erradas.
5. murcharam.
6. têm muitas cores.
7. consertam seus sapatos.
8. estão muito caros.
9. riram de chorar.
10. quebraram.

1. Sabendo que o **artigo** e o **adjetivo** sempre se relacionam com o substantivo, reescreva as frases passando para o plural os termos destacados.

a) Há **bicho** mais forte que ele?

b) O **porco-do-mato** é teimoso.

c) Uma **mata** bem verde serve de abrigo para o ágil **canguçu**.

2. Substitua os termos destacados pelos adjetivos equivalentes, conforme o modelo:

trabalho **de escola**: trabalho **escolar**

a) seleção **do Brasil**

b) rosto **de anjo**

c) choque **de frente**

d) erros **de gramática**

e) pesquisas **de geografia**

f) atitudes **de criança**

g) vaso **da China**

3. Aquele homem feroz tem um cachorro manso.

a) Reescreva os adjetivos presentes na oração acima.

b) Passe a oração para o feminino.

4. Ele estudou duas semanas e meia para aquela prova!

a) Reescreva os numerais presentes na frase acima.

b) Reescreva a frase, substituindo a palavra **semanas** pela palavra **meses**.

5.

BRASIL

Um grito do fundo da selva

Os índios ianomâmis denunciam uma chacina promovida por garimpeiros que, segundo a Funai, deixou setenta mortos

Os índios ianomâmis vivem no final do século XX da mesma maneira como viviam no período neolítico. São o povo mais primitivo do mundo. Seu contato mais visível com a civilização ocidental é um calção velho e sujo, usado para substituir sua vestimenta masculina mais tradicional, que consiste em amarrar o pênis com um barbante preso à cintura. Os ianomâmis não sabem ler nem escrever, vivem com o corpo coberto de feridas e têm dificuldade para ingerir remédios receitados pelos médicos e missionários. São baixos, frágeis e alegres. Seu meio de transporte é a [illegible] de garimpeiros invadiu duas malocas ianomâmis a 20 quilômetros da fronteira com a Venezuela. Segundo a Funai, setenta índios foram barbaramente assassinados: dezenove homens, dezesseis mulheres, dezoito meninos e dezessete meninas.

O chefe ianomâmi Antonio perdeu a mulher, um irmão, um cunhado e um sobrinho no massacre. Caminhou dois dias pela selva para chegar a um posto da Funai e contar o que viu:

— Muitos garimpeiros cercaram a aldeia e começaram a matar os ianomâmis. Pá, pá, pá. Tocaram fogo nas malocas. [illegible] barriga

Veja, 25/8/93

André Penner/Abril Imagens

a) "Os índios ianomâmis denunciam uma chacina promovida por garimpeiros que, segundo a Funai, deixou setenta mortos."
Aponte dois exemplos de artigos e um de numeral.

b) "Os índios ianomâmis vivem no final do século XX da mesma maneira como viviam no período neolítico."
Século é um substantivo que se refere a um número específico. Qual é esse número?

c) "São o povo mais primitivo do mundo."
Destaque o adjetivo da frase acima.

. Leia atentamente os quadrinhos e, depois, responda às questões.

a) Destaque três substantivos próprios e três comuns presentes nas falas dos quadrinhos.
b) Explique o uso das letras **w** e **k** nos quadrinhos.
c) Pense na situação e explique o que indica a palavra **ufa** na frase "Ufa! Que susto...".
d) "Meu coração está batendo a **mil** por hora."
Pense na situação e explique a idéia que nos passa o numeral **mil**.

1. Você sabe que **estrofe** é um conjunto de versos. Quantas estrofes o texto apresenta?

2. Que classe gramatical você usou para responder à questão anterior?

3. Releia a primeira estrofe e responda: a palavra **quando**, repetida seis vezes na primeira estrofe, nos dá idéia de:

a) lugar
b) tempo
c) modo
d) negação

4. Como viviam os Povos Indígenas quando a terra-mãe era o alimento deles?

5. Que classe gramatical você usou para responder à questão anterior?

6. Como passaram a viver os Povos Indígenas após a chegada de "outras civilizações"?

7. Pense em suas aulas de História e responda: Quem são essas "outras civilizações"?

8. Unidos numa **grande** assembléia de homens **sábios.**

Classifique as palavras destacadas e aponte a quais substantivos elas se referem, respectivamente.

9. Dê a classe gramatical das palavras destacadas.

a) Declaração **solene** dos **Povos** Indígenas.
b) **Nós**, Povos **Indígenas** do Mundo.
c) **Os costumes** de **nosso** povo.
d) Quando **o céu** e **a lua** eram nossos **pais.**

10. **Nós** viveremos!

O pronome destacado está acompanhando ou substituindo um substantivo? Aponte o substantivo que esse pronome acompanha ou substitui.

11. Observe bem a frase: Eu estudo geografia.

Está escrita na primeira pessoa.

As frases: Ele estuda geografia.
Joaquim estuda geografia.

estão escritas na terceira pessoa.

Agora, responda: o texto "Declaração Solene dos Povos Indígenas do Mundo" está escrito em que pessoa? Do singular ou do plural?

12. O corajoso menino índio aprendeu a lição.

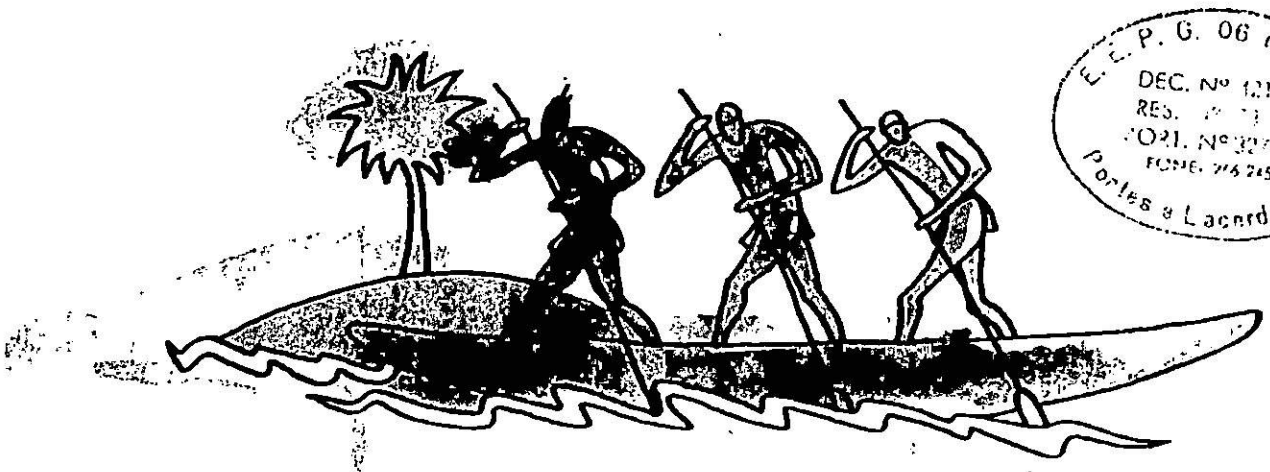
a) Reescreva a frase acima substituindo a palavra **menino** por **menina.**
b) Reescreva a frase inicial substituindo a palavra **menino** por **homens.**
c) Reescreva a frase inicial substituindo a expressão **o corajoso menino índio** por um **pronome.**

13. Os espanhóis e os portugueses desafiaram os mares: **estes** chegaram ao Brasil; **aqueles** ao Caribe.

A quem se referem os pronomes **estes** e **aqueles?**

14. Aponte um **numeral** presente no texto.

15. Por qual outro nome os índios são chamados no texto?



E. E. P. G. 06 de Agosto
DEC. Nº 121 91
RES. [illegible] 2
PORT. Nº [illegible]
FONE: 216 2459
Pontes e Lacerda - MT

2. UM CASO ESPECIAL

Atente para a seguinte frase:

O elefante e a onça furiosos quebraram a porta.

O adjetivo **furiosos**, no masculino plural, refere-se aos substantivos **elefante** e **onça**, que pertencem a gêneros diferentes (observe o artigo que acompanha cada substantivo) e estão ambos no singular.

JÁ PODEMOS ELABORAR UMA CONCLUSÃO

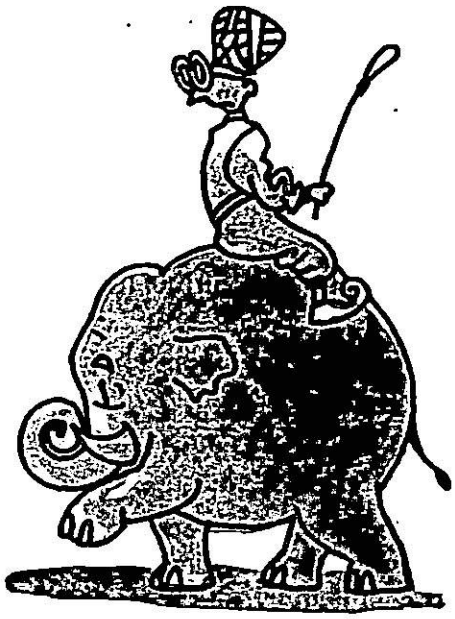
Quando um adjetivo estiver acompanhando dois ou mais substantivos de **gêneros diferentes**, deverá fazer a concordância no **masculino plural**.

VAMOS PRATICAR

1. Releia a quarta estrofe da poesia "A arca de Noé" e destaque:
a) dois artigos;
b) dois adjetivos;
c) dois pronomes que acompanham substantivos.

2. Explique a concordância dos pronomes destacados no item **c** da questão anterior.

3. "Surge lenta, longa e incerta
uma tromba de elefante"
a) Reescreva os versos acima substituindo a palavra **tromba** por **trombas**.
b) Reescreva os versos acima substituindo a palavra **tromba** por **rabo**.



4. "Lentamente surgem francas
A alegria e as barbas brancas"
a) O adjetivo **francas** refere-se a qual (ou quais) substantivo(s)?
b) E o adjetivo **brancas**?

5. As barbas e os cabelos...
Reescreva em seu caderno, completando a frase com um adjetivo. Atente para a concordância nominal.

6. As ... barbas e os cabelos.
Em seu caderno, complete a frase com um adjetivo. Atente para a concordância nominal.

7. Releia a quarta estrofe. Observe que temos uma rima feita entre as palavras **francas** e **brancas**. O confronto entre essas duas palavras permite-nos explicar o que é um **fonema**? Por quê?

8. Releia o enunciado da questão 7: nele temos dois numerais. A quais substantivos eles se referem? Como é feita a concordância?

9. Reescreva as frases seguintes em seu caderno, completando os espaços pontilhados com o adjetivo entre parênteses. Cuidado com a concordância!
a) A raposa e o lobo são ... (esperto)
b) A onça e a leoa são ... (ligeiro)
c) O leão e o tigre são ... (valente)
d) O caracol e a tartaruga são ... (lento)